

Questionamentos sobre o texto **Desenvolvimento motor, construção de nicho e nicho de desenvolvimento.**, de Briseida Resende

O texto conseguiu sintetizar e exemplificar de maneira muito clara e didática tudo que vimos até agora, sendo essa uma tarefa muito difícil por se tratar de ideias e abordagens muito complexas e abrangentes. Impressiona como o exemplo dos macacos-prego consegue dar conta de tudo que vimos até agora. O trecho abaixo, por exemplo, me remeteu ao texto de de Waal que lemos, e me marcou muito, mas aqui fica ainda mais explícita e potente por apontar para a dissolução de outras dicotomias históricas.

“Tendo em vista que padrões complexos podem ser resultado de mecanismos simples, chego à conclusão de que não é a simplicidade do mecanismo cognitivo que define a racionalidade do indivíduo: organismos simples também tomam decisões e tarefas complexas emergem de tijolos cognitivos básicos. Não se sustenta a separação entre racional e irracional.”

Já havia lido este texto em outras oportunidades, mas é muito interessante ver que a leitura feita em momentos diferentes traz diferentes inquietações e reflexões que simplesmente não poderiam ser feitas anteriormente por falta de conhecimento, embasamento ou atenção da minha parte. Lembrei por exemplo das aulas da disciplina de Diálogos do semestre passado, especialmente da aula que tivemos sobre com o texto **Psychology as the behaviorist views**, de John B. Watson, e fiquei mais curiosa sobre as interfaces teóricas entre o Behaviorismo e a Etologia.

“Na primeira metade do século XX, era bastante forte na Psicologia o Behaviorismo, uma escola que objetivava encontrar leis para prever as respostas comportamentais partindo de atividades observáveis, passíveis de registro e, portanto, de mensuração. Eliminando os estados mentais como objeto de estudo, e focando na mensuração e interpretação de comportamentos observáveis, o behaviorismo tentou eliminar o hiato que o separava das ciências naturais, fornecendo correlatos funcionais da estrutura. (...)”

“Sobre a noção de mente, Ballesteros-Ardila e Resende (2015) apontam que o Behaviorismo teria resolvido o clássico problema da dualidade mente/corpo eliminando a mente como substância imaterial e causadora do comportamento, propondo o estímulo ambiental (material, observável e mensurável) no seu lugar.

Na disciplina não tinha entendido que essa dualidade teria sido resolvida pela área, e para mim isso é muito interessante! Historicamente, quando que essa questão se deu por resolvida, desde sempre? Ou é resolvida no sentido que está presente no texto de Watson, de eliminar a subjetividade e focar apenas nos fatos observáveis?

“A psicologia a qual eu tentaria construir tomaria como um ponto de partida, primeiro, o fato observável de que organismos, seres humanos e animais igualmente, de fato se ajustam ao seu meio ambiente através de equipamentos de hábitos e hereditários.” (pág 294 do texto de Watson.)

Assim, a dicotomia se revolve por olhar apenas para um lado, os estímulos, ou realmente é resolvida pela sua dissolução? Quão profunda que é resolução dessa dualidade entre os behavioristas atualmente?

“Ou seja, a Etologia, em sua fundamentação básica, parte de um olhar sistêmico para o estudo de diferentes espécies, ciente das diferentes formas de perceber e ser, e da dificuldade do observador humano reconhecer, decodificar e traduzir os processos pelos quais os outros seres passam.”

Lembrei do texto da Jablonka sobre a teoria Darwinista que, em sua gênese não traz as limitações trazidas pela Síntese Moderna. Muitas limitações e perda do pensamento sistêmico decorre da nossa forma de pensar e de produzir conhecimento. O quanto isso também não é decorrente de processos colonialistas? Por exemplo, será que essas ideias se perdem na tradução, se perdem nas citações, ou são apenas interpretações de acordo com o tempo histórico dos autores que mais tem voz? Fiquei bem reflexiva sobre isso da Etologia ser sistêmica em sua base, quando que isso se perdeu? A forma com que estudamos Etologia no LEDIS me passa a ideia da Etologia ser sistêmica por si só, mas sei que há outras áreas, principalmente Etologia Aplicada por exemplo, ou até mesmo neuroetologia que muitas vezes passam longe da abordagem sistêmica.

“Ainda que estando na base da Etologia, parece ter havido um distanciamento deste olhar sistêmico em alguns programas de pesquisa etológicos, e é preciso que seja resgatado.

Resumo do texto **Developmental niche construction.**, de Flynn,E et al. (2013).

Neste artigo os autores evidenciam as ramificações da Teoria de Construção de Nicho (TCN) para a psicologia do desenvolvimento, afirmando que há possibilidades de trocas muito ricas entre as Ciências Biológicas e Sociais. Essa possibilidade de troca é evidenciada pelas contribuições trazidas por exemplo, por Piaget, Vygotsky, Daniel Lehrman, Conrad Wassingo e Gottlieb, cujos trabalhos apontam para a relação entre o desenvolvimento cognitivo e a construção do ambiente como um processo dinâmico. Uma das implicações da TCN é que os organismos são vistos como agentes modificadores da pressão seletiva que age sob si mesmos e sobre outras espécies. A construção de nicho modifica a seleção não apenas no nível genético, mas também no nível ontogenético e cultural, de modo a facilitar a aprendizagem e mediar tradições culturais. Os autores então apresentam uma seção de exemplos que apresenta como a transmissão de informações culturais, a mente humana como geradora de símbolos e o sistema de criação de artefatos são processos bidirecionais, com infantes e juvenis sendo direcionados e direcionando seu desenvolvimento. A partir da modificação do ambiente, a construção de nicho humana cria artefatos, contextos e situações que moldam oportunidades de aprendizagem e trajetórias de desenvolvimento, construindo o que se chama de nicho cognitivo. Dentre os exemplos trazidos no artigo temos a pedagogia natural, que aponta o papel dos adultos de facilitar aquisição de conhecimento cultural dos mais novos por meio de comportamentos referenciais. Os autores também destacam a teoria da atividade, que vai ao encontro de ideias da área da primatologia, que veem o indivíduo como parte de um sistema mais amplo. Essa visão transcende os limites do indivíduo e investiga a mudanças inter e intraindividuais. Complementando essa ideia, a cognição distribuída, que expande o nicho cultural para as interações que ocorrem também com artefatos e outros objetos externos a mente. Por fim, os autores trazem o conceito de aprendizagem situada, que aponta como o contexto em que nascemos representa as possibilidades de interação e, portanto, aprendizagem e desenvolvimento. Essas ideias reforçam que crianças, assim como os adultos, não são receptáculos passivos da herança cultural e genética, mas são agentes influenciadores do que pode ser aprendido com base em sua trajetória de desenvolvimento. Com auxílio da TCN avanços teóricos e metodológicos podem ser feitos em diferentes áreas que se debruçam sobre o desenvolvimento humano, desde estudos com neuroimagem pela neurociência até modelagem matemática buscando quantificar aspectos da evolução social.